

## Atividade da Construção potiguar aprofunda desaceleramento em setembro, mas expectativas são otimistas

### RESUMO E COMENTÁRIOS

A Sondagem Indústria da Construção, elaborada pela FIERN em parceria com a CNI, mostra que, na percepção dos próprios empresários, a atividade do setor desacelerou pelo segundo mês consecutivo em setembro de 2024, conforme indicador de 36,4 pontos, ante 45,4 pontos em agosto. Com o recuo, o nível de atividade está 14,6 pontos abaixo do assinalado em setembro de 2023 (51,0) e encontra-se 7,3 pontos aquém da sua média histórica (43,7). O número de empregados ficou praticamente estável em setembro, passando de 45,4 para 45,5 pontos, sinalizando recuo moderado. Mesmo assim, os respondentes da Sondagem indicaram crescimento no nível médio de utilização da capacidade operacional (UCO) que atingiu 47%, contra 44% em agosto, superando também índice de setembro de 2023 em 5 pontos percentuais (42%). Mas em relação à sua própria média histórica (hoje em 48%), a UCO encontra-se 1 ponto percentual abaixo.

No que se refere aos indicadores avaliados trimestralmente, os empresários demonstraram estar menos insatisfeitos com a margem de lucro operacional e com a situação financeira de suas empresas em comparação com o segundo trimestre. Ao mesmo tempo, expressaram maior dificuldade de acesso ao crédito e mencionaram aumento nos preços médios dos insumos e matérias-primas.

Entre as principais dificuldades enfrentadas pela Indústria da Construção no terceiro trimestre de 2024, coincidiram, em primeiro lugar, *elevada carga tributária, burocracia excessiva e inadimplência dos clientes*, todas com aumento significativo nas assinalações; em segundo, coincidiram *falta de capital de giro e demanda interna insuficiente*.

Em outubro de 2024, as expectativas dos empresários da Indústria da Construção potiguar em relação aos próximos seis meses foram de crescimento em todos os aspectos avaliados, a saber, nível de atividade, compras de insumos e matérias-primas, novos empreendimentos e serviços e número de empregados. A intenção de investimento também aumentou.

Comparando-se os índices avaliados pela Sondagem Indústria da Construção potiguar com os resultados divulgados em 28/10 pela CNI para o conjunto do Brasil, observam-se tendências convergentes no que diz respeito ao recuo do nível de atividade e do número de empregados no âmbito nacional (índices de 49,4 e 48,4 pontos, respectivamente) e insatisfação com a situação financeira (abaixo de 50 pontos). Mas ambos também coincidiram quanto às expectativas otimistas em relação aos próximos seis meses (índices acima de 50 pontos) e do aumento na intenção de investimento (43,9 para 46,4 pontos). Entretanto, diferentemente dos resultados potiguares, os empresários do conjunto do país apontaram queda no nível médio de utilização da Capacidade Operacional (UCO) (de 68% para 67%); e dentre os três principais problemas do trimestre, mencionaram falta ou alto custo da mão de obra não-qualificada e qualificada, taxa de juros elevadas e elevada carga tributária. Neste caso apenas o último aspecto coincidiu entre as principais dificuldades do Rio Grande do Norte (apontado em 1º).

Para maiores informações sobre a Sondagem Nacional, favor acessar o link:

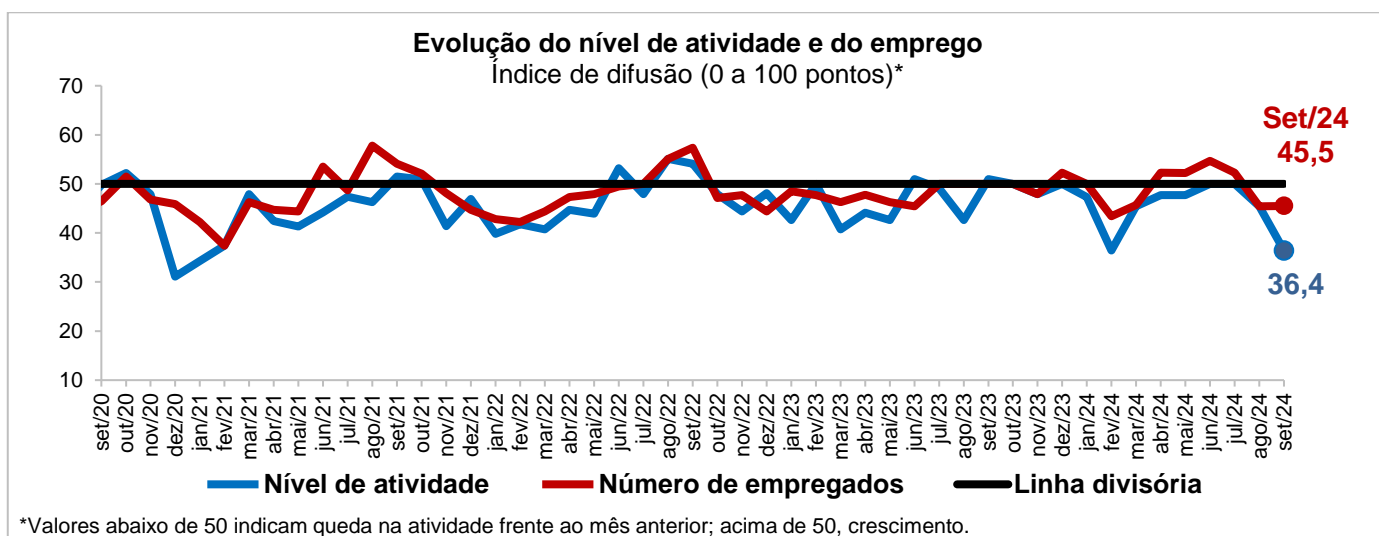
[https://static.portaldaindustria.com.br/media/filer\\_public/ba/7b/ba7bb05d-eb90-4c75-b11d-f99b8647811a/sondagemindustriadaconstrucao\\_setembro2024.pdf](https://static.portaldaindustria.com.br/media/filer_public/ba/7b/ba7bb05d-eb90-4c75-b11d-f99b8647811a/sondagemindustriadaconstrucao_setembro2024.pdf)

## EVOLUÇÃO MENSAL DA INDÚSTRIA

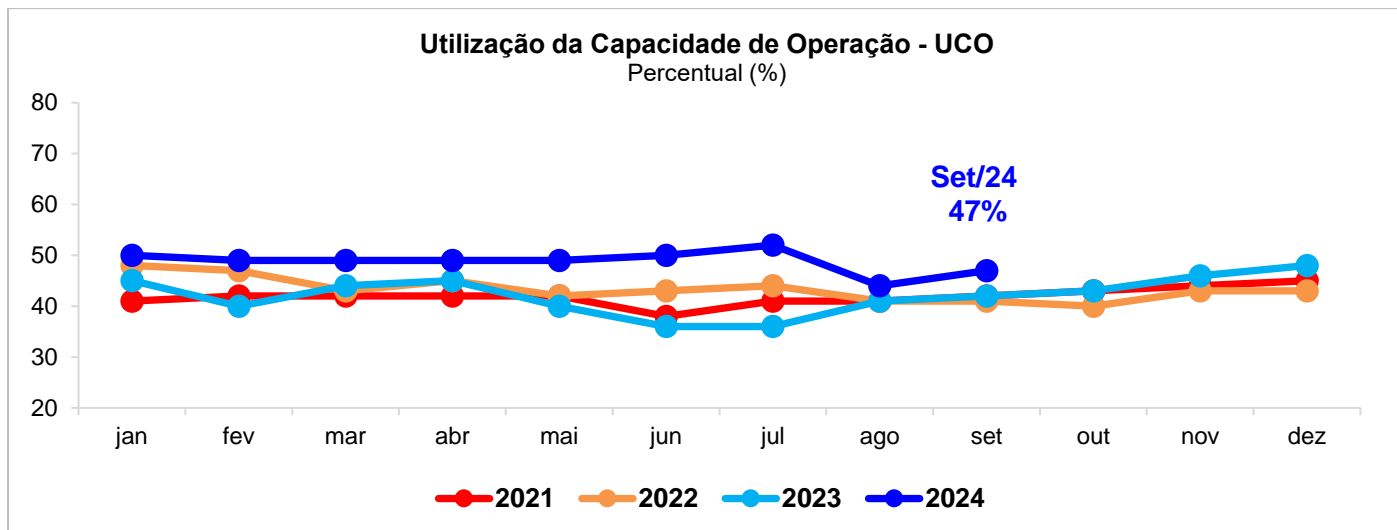
Os resultados da Sondagem Indústria da Construção CNI/CBIC/FIERN, realizada entre os dias 1º e 10 de outubro de 2024, mostram que o nível de atividade do setor declinou pelo segundo mês consecutivo em setembro de 2024.

O indicador do nível de atividade atingiu 36,4 pontos em setembro, com recuo de 9,0 pontos comparativamente ao resultado do mês anterior (45,4 pontos). O índice registrado encontra-se 14,6 pontos abaixo do valor registrado em setembro de 2023 (51,0 pontos) e está 7,3 pontos aquém de sua média histórica (hoje em 43,7 pontos).

O indicador de evolução do número de empregados ficou praticamente estável (avanço de apenas 0,1 ponto) em setembro de 2024, passando de 45,4 para 45,5 pontos, mas permanece abaixo da linha divisória de 50,0 pontos, indicando queda. Na comparação com setembro de 2023, o indicador recuou 4,5 pontos (50,0 pontos).



Em setembro de 2024, o nível médio de utilização da capacidade de operação (UCO) da Indústria da Construção potiguar avançou 3 pontos percentuais ao atingir 47%, contra 44% em agosto. Em comparação com setembro de 2023, observa-se avanço de 5 pontos percentuais (42%). O índice é ainda o mais elevado para um mês de setembro tomando por referência os últimos quatro anos, porém ainda se encontra 1 ponto percentual abaixo da própria média histórica da variável (hoje em 48%).

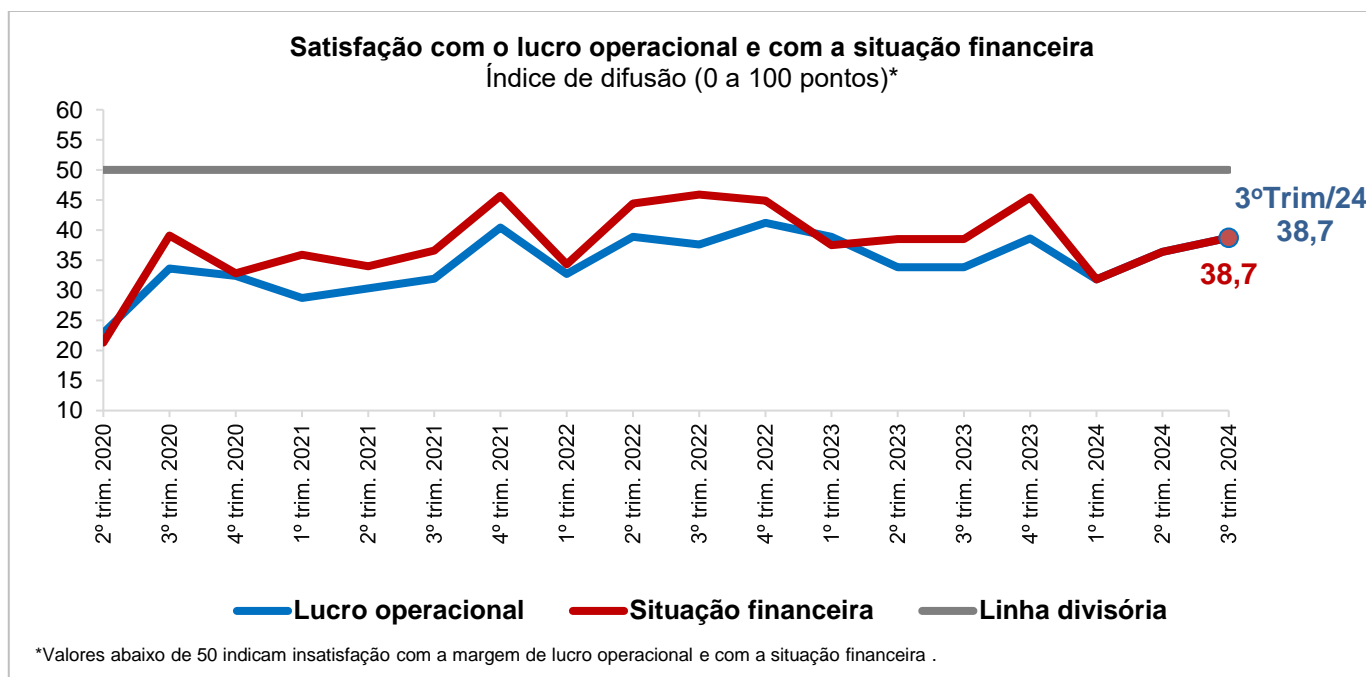


## CONDIÇÕES FINANCEIRAS

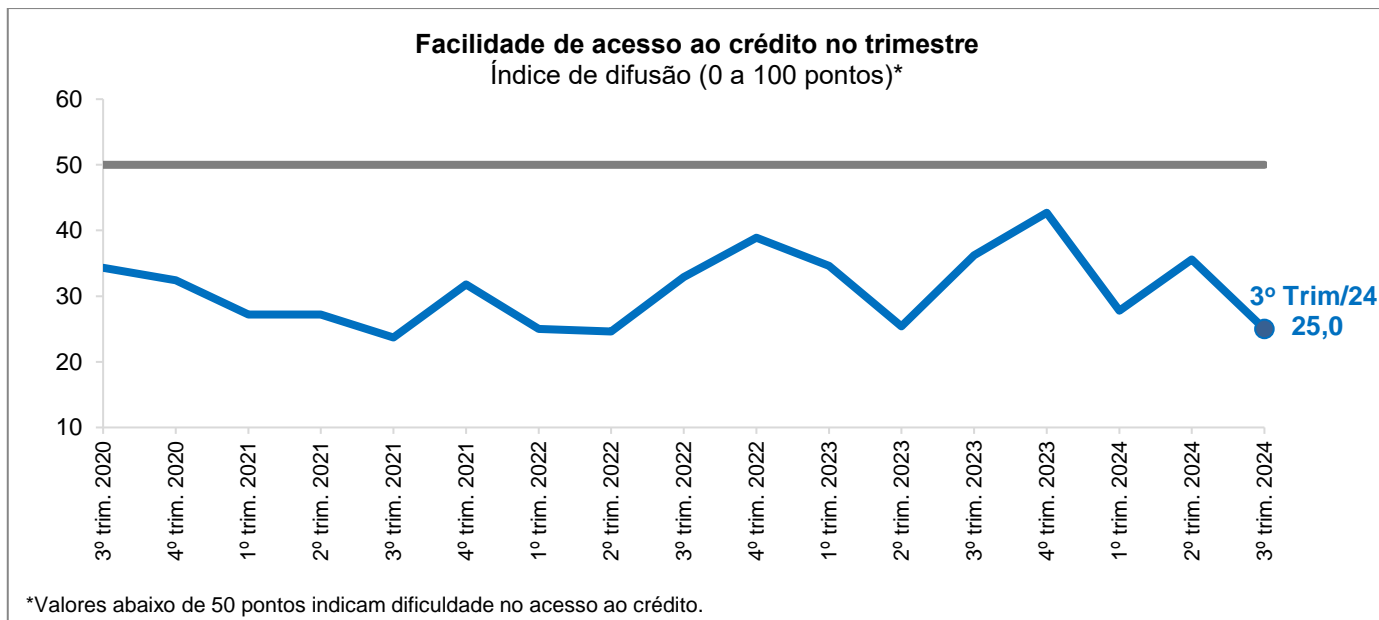
No terceiro trimestre de 2024, os empresários da Indústria da Construção potiguar manifestaram abrandamento da insatisfação com a margem de lucro operacional e com a situação financeira de suas empresas em comparação com o trimestre anterior. Todavia, sentiram maior dificuldade de acesso ao crédito, ao mesmo tempo em que perceberam maior crescimento dos preços dos insumos e matérias-primas.

O índice de satisfação com a margem de lucro operacional aumentou 2,3 pontos no terceiro trimestre de 2024, passando de 36,4 para 38,7 pontos, mas segue abaixo da linha divisória de 50 pontos, sinalizando que os empresários continuavam insatisfeitos com a margem de lucro, embora com menor intensidade relativamente ao trimestre anterior. Na comparação com o terceiro trimestre de 2023, o indicador avançou 4,9 pontos (33,8 pontos).

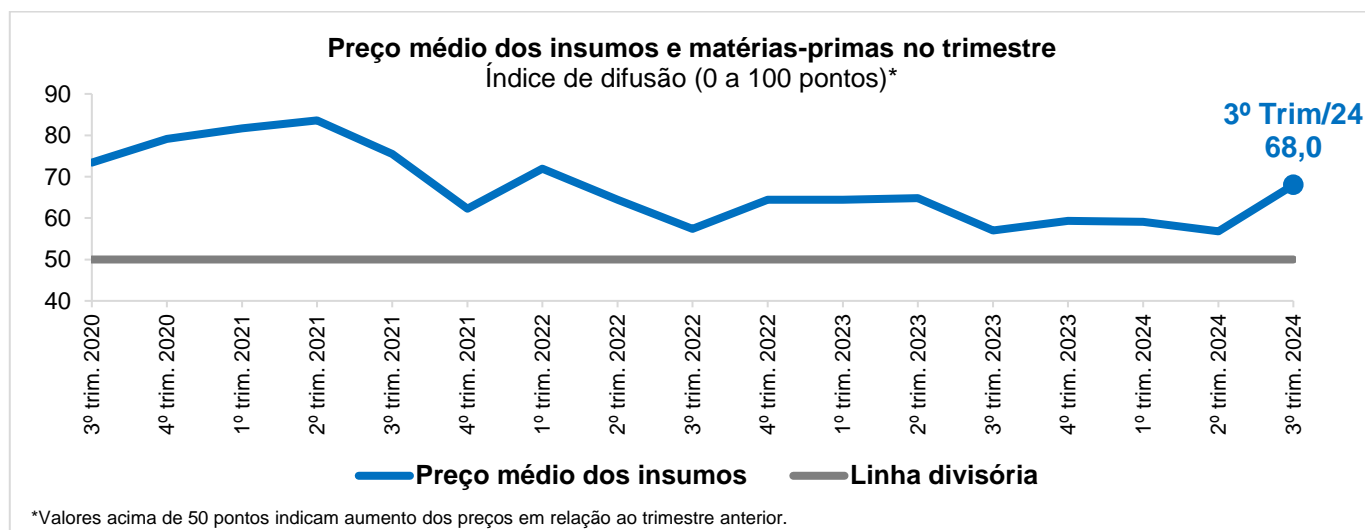
O indicador de satisfação com a situação financeira da empresa também galgou 2,3 pontos na passagem do trimestre, atingindo 38,7 pontos, ante 36,4 pontos do segundo trimestre, revelando, portanto, persistência na insatisfação. Na comparação com igual trimestre de 2023, o indicador evoluiu 0,2 ponto (38,5 pontos).



O indicador de facilidade de acesso ao crédito decresceu 10,6 pontos no terceiro trimestre de 2024, passando de 35,6 para 25,0 pontos, distanciando-se ainda mais do patamar de 50 pontos, sinalizando, portanto, aumento na dificuldade de acesso ao crédito. Na comparação com igual trimestre de 2023, a dificuldade atual também se apresenta como mais intensa, uma vez que o índice diminuiu 11,2 pontos (36,2 pontos).



No terceiro trimestre de 2024, o indicador de evolução dos preços médios dos insumos e matérias-primas apresentou incremento de 11,2 pontos, passando de 56,8 para 68,0 pontos, mostrando que, na percepção dos empresários, os preços dos insumos utilizados pela Indústria da Construção potiguar intensificaram o crescimento frente ao trimestre anterior. Na comparação com o terceiro trimestre de 2023, o indicador aumentou 11,0 pontos (57,0 pontos).



## PRINCIPAIS PROBLEMAS

No terceiro trimestre de 2024, com 36% das citações, três fatores lideraram o ranking das principais dificuldades enfrentadas pela Indústria da Construção Potiguar, todos com crescimento significativo de assinalações relativamente ao período anterior: *elevada carga tributária*, *inadimplência dos clientes* e *burocracia excessiva* (face 20%, 20% e 10% do trimestre anterior, nessa ordem). Em segundo lugar, com 27% de referências, coincidiram dois aspectos: *falta de capital de giro* e *demanda interna insuficiente* (ambos com 30% das citações no segundo trimestre). Em terceiro lugar, empatadas com 18%, despontam quatro dificuldades, a saber, *licenciamento ambiental*, *taxa de juros elevadas*, *falta ou alto custo de trabalhador qualificado* e *outros* (face 30%, 40%, 0% e 20% no levantamento anterior, respectivamente).

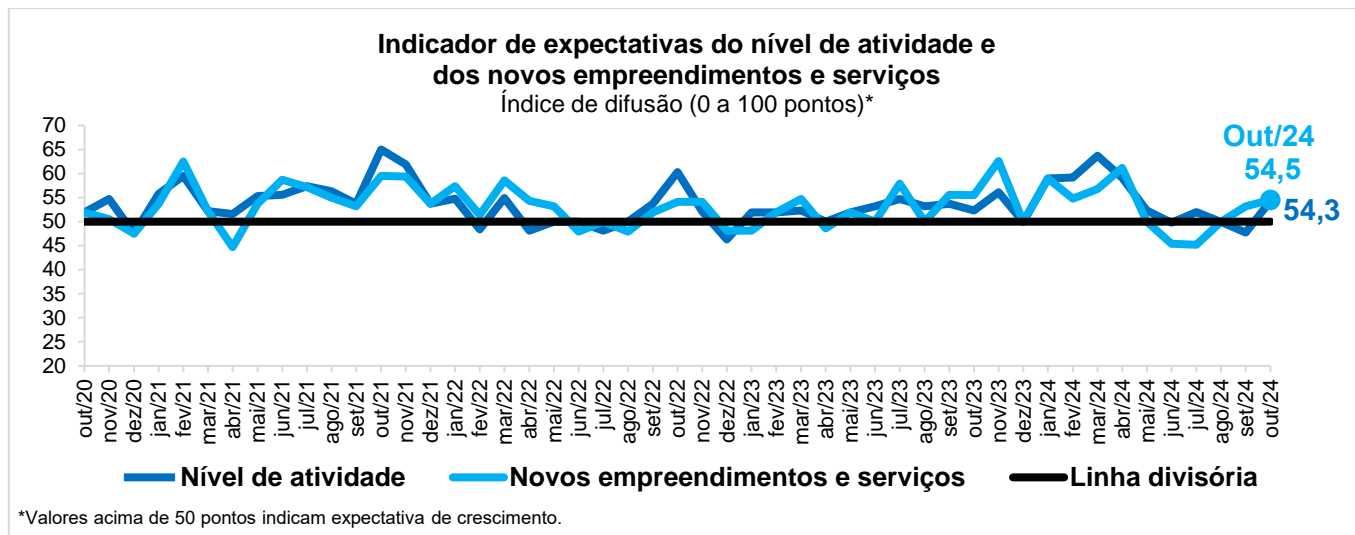
Note-se, porém, que nesta questão as empresas são estimuladas a assinalar os três problemas que mais preocuparam o setor no trimestre. Dessa forma, o somatório das proporções das respostas supera os 100%.



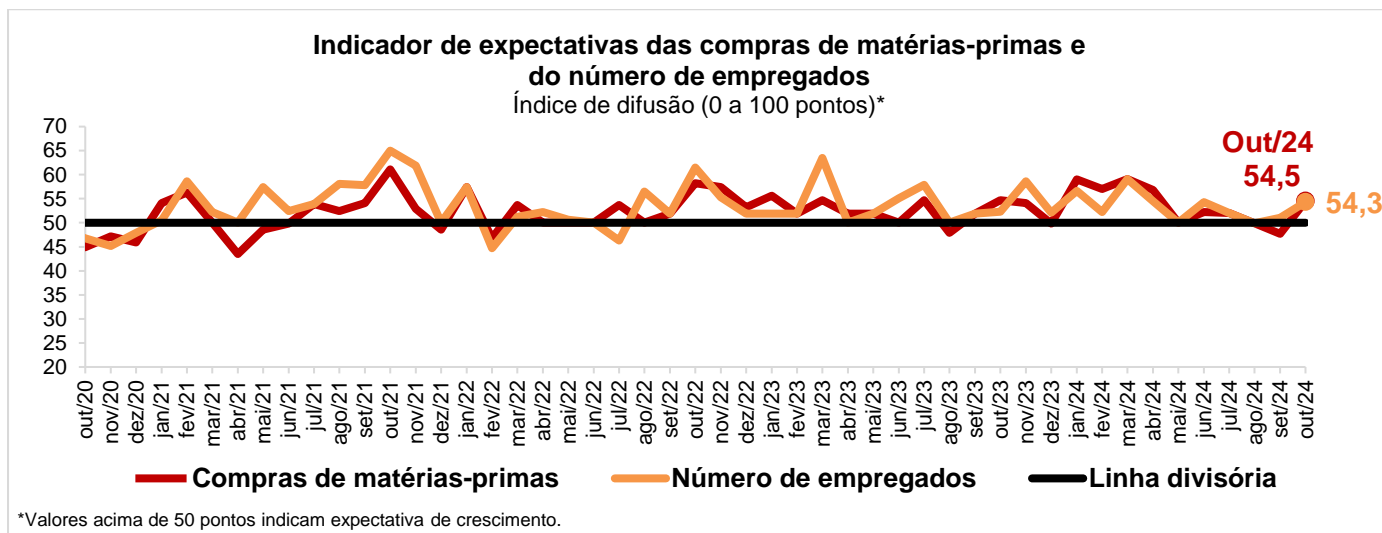
## EXPECTATIVAS

Em outubro de 2024, as expectativas dos empresários da Construção potiguar em relação ao desempenho da atividade nos próximos seis meses foram todas otimistas no que diz respeito aos parâmetros avaliados: nível de atividade, novos empreendimentos e serviços, compras de insumos e matérias-primas e número de empregados. Os quatro aspectos receberam menções superiores às do mês anterior e acima do patamar de 50 pontos (indicações acima de 50 pontos revelam perspectivas de crescimento). Por sua vez, o indicador de intenção de investimento também aumentou.

O indicador de expectativas quanto à evolução do nível de atividade cresceu 6,6 pontos em outubro de 2024, passando de 47,7 para 54,3 pontos, revelando que os empresários preveem aumento no nível de atividade nos seis meses seguintes. O índice de novos empreendimentos e serviços subiu 1,3 ponto, de 53,2 para 54,5 pontos, mostrando previsão de aumento. Na comparação com outubro de 2023, o índice de expectativa do nível de atividade cresceu 2,0 pontos, enquanto o de novos empreendimentos recuou 1,0 (52,3 e 55,5 pontos, nessa ordem).



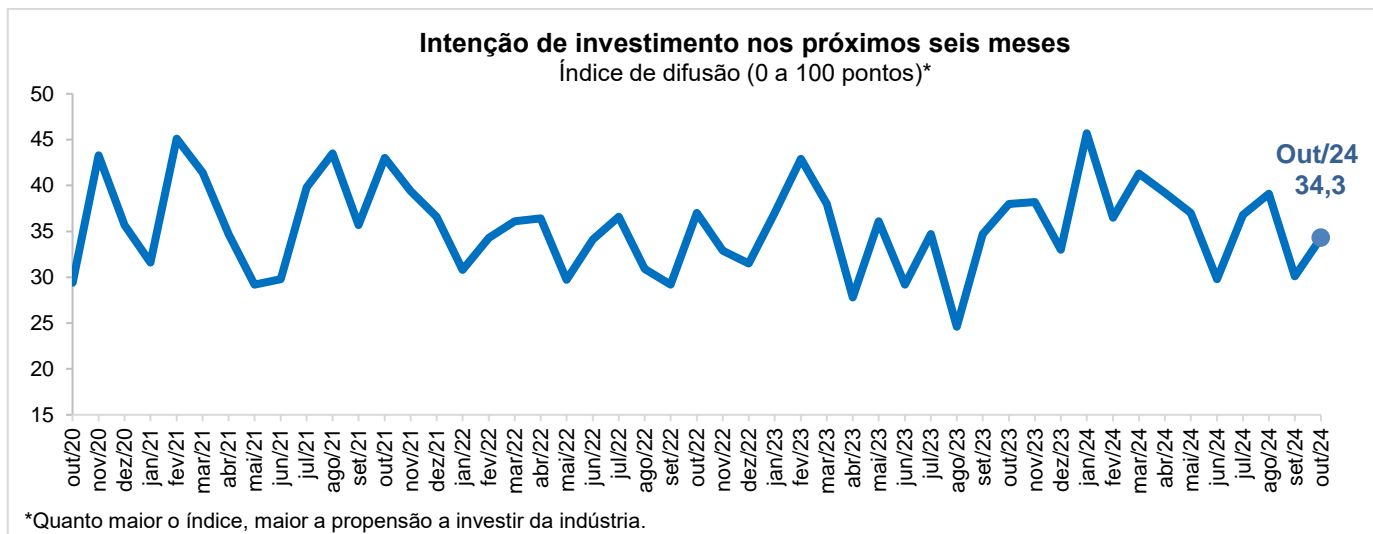
O indicador de compras de insumos e matérias-primas avançou 6,8 pontos em outubro de 2024, passando de 47,7 para 54,5 pontos, sinalizando expectativa de melhora nos próximos seis meses, uma vez que ultrapassou o patamar de 50 pontos. A variável número de empregados subiu 3,3 pontos, de 51,0 para 54,3 pontos sinalizando perspectivas de aumento nas contratações. Na comparação com outubro de 2023, o indicador de compras de insumos e matérias-primas diminuiu 0,2 ponto, enquanto o de número de empregados avançou 2,0 pontos (54,7 e 52,3 pontos, respectivamente).



## INTENÇÃO DE INVESTIMENTO

Em outubro de 2024, o índice que mede a intenção de investimento (compras de máquinas e equipamentos, pesquisa e desenvolvimento, inovação de produto ou processo) na Indústria da Construção potiguar alcançou 34,3 pontos, 4,2 pontos acima do valor observado em setembro (30,1 pontos), mas 3,7 pontos

aquém do índice de outubro de 2023 (38,0 pontos) e 1,6 pontos superior à sua média histórica (hoje em 32,7 pontos). Note-se, porém, que o índice varia de 0 a 100 pontos, e quanto mais elevado, maior a propensão a investir da indústria.



Indicadores	Indústria da Construção		
<b>Atividade</b>			
<b>Mensal</b>	<b>setembro/2023</b>	<b>agosto/2024</b>	<b>setembro/2024</b>
Evolução do nível de atividade	51,0	45,4	36,4
Nível de atividade efetivo em relação ao usual	36,2	37,5	29,7
Evolução do número de empregados	50,0	45,4	45,5
Utilização da Capacidade de Operação - UCO (%)	42	44	47
<b>Condições Financeiras</b>			
<b>Trimestral</b>	<b>3º trim. 2023</b>	<b>2º trim. 2024</b>	<b>3º trim. 2024</b>
Margem de lucro operacional	33,8	36,4	38,7
Situação financeira	38,5	36,4	38,7
Acesso ao crédito	36,2	35,6	25,0
Preço médio dos insumos e matérias-primas	57,0	56,8	68,0
<b>Expectativas para os próximos seis meses</b>			
<b>Mensal</b>	<b>outubro/2023</b>	<b>setembro/2024</b>	<b>outubro/2024</b>
Nível de atividade	52,3	47,7	54,3
Compra de insumos e matérias-primas	54,7	47,7	54,5
Novos empreendimentos e serviços	55,5	53,2	54,5
Número de empregados	52,3	51,0	54,3
Intenção de investimento*	38,0	30,1	34,3

Indicadores variam no intervalo de 0 a 100. Valores acima de 50 indicam aumento da atividade e do emprego, atividade acima do usual para o mês ou expectativas otimistas para os próximos seis meses.

\*O índice varia no intervalo de 0 a 100. Quanto maior o índice, maior é a intenção de investimento.

**Perfil da amostra:** 11 empresas, sendo 3 pequenas e 8 médias e grandes.

**Período de coleta:** de 1º a 10 de outubro de 2024.

## Sumário Metodológico

A Sondagem Indústria da Construção é elaborada mensalmente pela Unidade de Economia e Pesquisa da FIERN em parceria com a CNI, com a participação de empresas de todo o Rio Grande do Norte. As informações solicitadas são de natureza qualitativa e resultam do levantamento direto realizado com base em questionário próprio. Cada pergunta permite cinco alternativas excludentes a respeito da evolução ou expectativas de evolução das variáveis pesquisadas. As alternativas são associadas, da pior para a melhor, aos escores 0, 25, 50, 75 e 100. Os resultados são apresentados na forma de indicadores de difusão que variam no intervalo de 0 a 100 pontos. Esses indicadores são obtidos ponderando-se os escores pelas respectivas frequências relativas das respostas. Os indicadores gerais para cada uma das perguntas são obtidos mediante a ponderação dos indicadores dos grupos de empresas: "Pequenas" (entre 10 e 49 empregados), "Médias" (entre 50 e 249 empregados) e "Grandes" (250 empregados ou mais) utilizando-se como peso a variável "Pessoal Ocupado", segundo o Cadastro de Estabelecimentos Empregadores do Ministério do Trabalho e Emprego - CEE/MTE.

EXPEDIENTE: **Sondagem Indústria da Construção**. Publicação Mensal CNI/FIERN/CBIC. Unidade de Economia e Pesquisa - Gerente: Sandra Lúcia Barbosa Cavalcanti - Elaboração: Silvana Maria de Araújo - Fones: (84) 3204-6271/6291 - E-mails: [sandra@fiern.org.br](mailto:sandra@fiern.org.br); [silvana@fiern.org.br](mailto:silvana@fiern.org.br) - Home page: [www.fiern.org.br](http://www.fiern.org.br).